

SITUAÇÃO ATUAL E FUTURO DO TURISMO CAUSADO PELO COVID-19

Prof^a. MSC. Fabiana Roeder (Uniasselvi/ NEAD)
Prof. Dr. Fernando Eduardo Cardoso (Uniasselvi/ NEAD)
Prof^a. MSC. Mônica Tatiana Bunese Busarello (Uniasselvi/ NEAD)

O turismo está relacionado com o deslocamento das pessoas, com a busca por novas experiências e às mais diversas motivações. É um segmento econômico, globalizado e interdisciplinar, o qual mantém uma estreita relação com o território, logo, reflete em sua dinâmica as influências advindas dos mais diversos cenários, internos e externos.

Além disso, o turismo está associado não somente, mas principalmente, ao lazer. Sendo assim, em momentos de crise é o primeiro setor a ser impactado. Com o Covid-19 não é diferente. A atividade turística, que representa em média 10,3% do PIB global (WTTC, 2020), passará por profundas transformações, e mais uma vez, deverá mostrar resiliência ao se adaptar ao “novo normal”.

O ano de 2020 iniciou com grandes expectativas para o setor de turismo. Segundo dados da FGV (2020), antes da crise econômica causada pelo Covid-19, o setor apostava no crescimento em diversas atividades. No entanto, devido a paralização em meados de março, uma reviravolta no setor de turismo do Brasil e do Mundo veio à tona.

O setor de turismo segundo Agência o Globo (2020) será um dos setores mais afetados pelo Covid-19, bem como o que levará mais tempo para se recuperar. Segundo o autor, quando confrontado a outros setores da economia, como indústria, comércio e serviços, o turismo vinha sendo o setor que mais se aproximava do desempenho econômico que existia antes da última grande crise econômica (2015).

Os números do setor são preocupantes e segundo Campos (2020), a receita de turismo do Brasil teve uma queda de 16,7% quando comparado ao mesmo período do ano passado, apresentando uma perda de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões de reais.

As ações estratégicas de nível global que foram deliberadas pelos governos para frear o avanço do Covid-19, bem como a estratégia de fechamento de fronteiras realizadas em diversos países, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, (2020), refletiram diretamente no deslocamento de passageiros, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Segundo o autor, mesmo com estratégias econômicas emergentes que foram deliberadas pelos governantes de todos os países, a diminuição do número de passageiros deve impor rigorosos prejuízos ao turismo.

Apesar do cenário alarmante o futuro do setor mostra-se promissor com o retorno de seu crescimento. Após o setor de turismo contabilizar prejuízos nas datas comemorativas tradicionais do início do ano, como a Páscoa e Tiradentes, segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2020), o número de reservas para feriados de outubro, réveillon e carnaval do ano que vem mostra o otimismo da população. Ainda, segundo dados do Airbnb (2020), site de aluguéis por temporada e da CNC (2020), houve um aumento na demanda na busca de reservas com estadias mais longas, nas cidades próximas e mesmo na própria cidade em que as pessoas residem. Segundo estes sites, os dados mostram que a procura por hospedagem na região almeja preservar a saúde das pessoas que estão na faixa de risco do Covid-19, procurando reservas para que as crianças, ou mesmos os idosos possam permanecer de forma mais confortável durante a quarentena.

Por fim, dados da FGV (2020) mostram que o setor deve se recuperar no período de médio prazo, mas para tanto precisará apresentar um crescimento de aproximadamente 17% nos anos de 2022 e 2023, recuperando assim as perdas econômicas provocadas pela crise do Covid-19.

As medidas de contenção adotadas pelo país serviram para prevenção do avanço da pandemia e impuseram o distanciamento e isolamento social. As atividades sociais devem continuar observando as recomendações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e decretos municipais por tempo indeterminado, evitando ao máximo a aglomeração de pessoas. Na verdade, ninguém sabe ao certo quando tudo voltará ao normal, ou se ainda, vai existir o normal após pandemia.

Com esse cenário incerto, o que sabemos é que haverá mudanças no comportamento do turista e também no seu perfil de consumo. As mudanças no comportamento foram impostas pelo isolamento social e trouxeram incertezas para o futuro. Para atender esse “novo” perfil de turistas, o setor precisará inovar e buscar soluções criativas para atender a essa nova demanda.

O retorno das atividades sociais será diferente, com o início de uma nova era para um turismo, mais seguro em termos de exigências sanitárias. Em um primeiro momento, os novos padrões de consumo irão exigir a integração da mobilidade urbana, facilitando o deslocamento das pessoas para destinos mais próximos e que possam ser visitados em uma só viagem, evitando aglomerações. Em um segundo momento, a previsão indica a retomada das viagens para destinos regionais. O turismo em escala nacional será retomado de forma gradativa e com o emprego de medidas de prevenção. Somente quando as coisas voltarem ao “novo” normal, iremos sentir segurança para realizar viagens mais longas e que incluam destinos internacionais.

Partindo dessa premissa, a segurança do que é consumido ocupa lugar de destaque. Para impulsionar a retomada do crescimento econômico a curto prazo é fundamental o incentivo ao consumo local que afetam o global e a construção de um ambiente propício para as alianças dos territórios. Caso contrário, o turismo após pandemia, não responderá positivamente no processo de retomada para a sua valorização.

Com base nessa nova realidade, cabe ao gestor de turismo resiliência para desenvolver ações frente aos desafios que irá encontrar. Apesar da previsão, a retomada gradativa das atividades exige reflexão e alinhamento por parte destes profissionais, reinventando o turismo com ações inovadoras para consequente recuperação do setor.

A diferença desta participação do profissional de turismo em relação ao momento vivido anteriormente está na forma de enxergar o nosso país. O mundo vive um novo momento, onde mais do que nunca será necessário que gestores de turismo assumam frentes de mudanças que possam oferecer novas experiências ao turista. Um momento de abertura de oportunidades para este profissional, como promotor de um turismo ainda melhor, que pode proporcionar grandes resultados na travessia desta fase de retomada ao “novo” normal após pandemia.

Referencias

AGENCIA O GLOBO. **Covid-19: turismo será setor mais afetado e levará mais tempo para se recuperar.** 2020. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2020-04-12/covid-19-turismo-sera-setor-mais-afetado-e-levara-mais-tempo-para-se-recuperar.html>> Acesso 03.05.2020

AIRBNB. 2020. Covid-19. Disponível: <https://www.airbnb.com.br/>. Acesso em 03.05.2020

CAMPOS, Ana Cristina. **Covid-19 provoca perdas de R\$ 2,2 bi no turismo brasileiro,** diz CNC. 03.2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/covid-19-provoca-perdas-de-r-22-bi-no-turismo-brasileiro-diz-cnc>> Acesso em 04.05.2020.

CNC. 2020. Economia. Disponível: <http://cnc.org.br/>. Acesso em 03.05.2020

FGV. **Impacto Econômico do Covid-19,** Propostas para o Turismo Brasileiro. Abr. 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v08_compressed_1.pdf> Acesso em 03.05.2020.

PANROTAS. **Crise faz Euromonitor rever 10 tendências de consumo.** Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/05/crise-faz-euromonitor-rever-10-tendencias-de-consumo_173253.html. Acesso em: 05 mai. 2020.

WTTC, World Travel & Tourism Council. **The World Travel & Tourism Council represents the travel & Tourism sector globally.** Disponível em: <https://wttc.org/en-gb/>. Acesso: 06 mai. 2020.